

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilariño, Matadufos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Extrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DIA DO CEGO

O próximo dia 13 — dia de Santa Luzia — é considerado o «Dia do Cego» em todo o território português. Esta decisão deve-se ao facto de, sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Ministro do Interior, o Instituto de Assistência aos Inválidos tomar a iniciativa de promover um movimento nacional em favor dos cegos. Por isso, nos dias 13, 14 e 15 do corrente, será vendida em todos os recantos de Portugal uma estampa propositadamente emitida dedicada aos cegos.

Cabe o dever a todos os portugueses de auxiliar a grande e caridosa cruzada.

EMPRÉSTIMO DE MIL CONTOS À CAMARA DE AVEIRO

A Câmara Municipal de Aveiro foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de mil contos, sendo novecentos para construção de arruamentos que não-de servir a futura Escola Industrial e Comercial; e cem de indemnização à Caixa Geral de Depósitos pelo valor correspondente a 140 metros quadrados de terreno que esta irá ceder para ser integrado na via pública.

FUTEBOL INTERNACIONAL

A selecção de Portugal, que jogou no Porto no dia 23 de Novembro findo com o onze da Austria, obtendo um empate a uma bola, está sofrendo algumas modificações e encontra-se em estágio no Estoril, para defrontar a equipa da Argentina no dia 14 do corrente, no Estádio Nacional.

PROBLEMAS LOCAIS

E AGORA? CONCLUIDA A PAVIMENTAÇÃO A CUBOS DE GRANITO DAS DUAS PRINCIPAIS ARTÉRIAS DE CACIA, COMO CUIDAR DA SUA CONSERVAÇÃO E LIMPEZA?

Eis um problema a pôr em equação e que, por certo, ainda ninguém, entre nós, pensou nele.

Pois bom é que o resolvamos da forma mais consentânea com as possibilidades locais, sem escândalo da Higiene Pública e do prestígio da nossa terra.

A Junta da nossa freguesia, com a sua dinâmica actuação, está resgatando um longo e triste período de inércia e lamentável indiferença das suas antecessoras pela *Coisa Pública*. Essa apatia administrativa mereceu sempre, de há 30 anos a esta parte, as mais acres censuras, quer da imprensa local, quer da opinião pública por ela preparada e estimulada, mercê de oportunos artigos, críticas e *suetos* insertos nas suas columnas.

O que hoje principia a ser uma magnífica realidade em matéria de melhoramentos públicos na nossa freguesia só foi possível após esse prévio e longo trabalho de preparação propagandística, digamos mesmo campanha, criando o meio ambiente propício aos êxitos da hora que passa.

Sem esse ambiente não seria possível o brilhante sucesso do apelo pecuniário feito pela

Junta aos nossos conterrâneos, pois que, até há pouco, ainda viviam egoisticamente ensimesmados, desinteressados da política aliciante dos melhoramentos materiais, que têm feito o esplendor e o engrandecimento de outras terras.

A transformação da maneira de ser da nossa gente foi, pois, radical e ainda bem que assim aconteceu, com o que só tem a lucrar a comunidade caciana. *«Agua mole em pedra dura, tanto dá até que fura»*, diz um velho rifão e assim é, na verdade. A persistência, a tenacidade no bom combate, conduz, em regra, à Vitória.

Pois, bem! Ataquemos agora a segunda fase do problema: *a rega, varredura e limpeza dos novos pavimentos* que, sem esse cuidado, perdem grande parte da sua eficiência e significado.

Caracteriza a nossa freguesia uma grande indústria pecuária: *a criação e a engorda de gado vacum, leiteiro e de trabalho*.

Nas suas andanças para a faina agrícola diária a ele se deve a conspurcação, em grande parte, da via pública, pelos resíduos excrementícios que deixa no seu trânsito a caminho do campo.

O *«pudim de vaca»*, no dizer espirituoso de um falecido patricio nosso, abandonado nos pavimentos, ressequido ao sol, esboroadado, pulverizado e, por fim, respirado pelo íncola caciano e pelo forasteiro veraneante, constitui um dos maiores escândalos anti-higiênicos da nossa terra, desacreditando-a.

O *«rico cheirinho da minha terra»*, assim designado também por outro anedótico patricio todas as vezes que, vindo de Lisboa, chegava a Cacia, franzindo as narinas ao respirar os efluvios locais, não tem outra proveniência e, segundo ele, começava a *deliciá-lo* a partir da estação de Oliveira do Bairro, mormente na seca quadra estival, arrastado por rija nortada caciana, tão vulgar entre nós.

Chegou, pois, o momento de se pôr cobro a esta bíblica feição do nosso burgo. A Junta de Freguesia tem diante de si duas soluções: ou criar o serviço de limpeza rural com pessoal próprio, ou, não se sentindo com forças para tanto, fazer um convincente e patriótico apelo a todos os moradores para se encarregarem, em prolongamento do asseio doméstico, da limpeza e rega diárias da parte da via pública enfrentando as suas casas.

No 1.º caso, todo o *lixo*, lama das valetas e bosteiras directamente recolhidos por pessoal da Junta, podiam formar montureiras assepticamente regadas com água de cal, prevenindo o mau cheiro e a proliferação da mosca, e constituir receita paroquial pela sua venda em hasta pública aos lavradores, ou, como em Lisboa, periodicamente arrematados, por determinado prazo, ao pretendente que melhores condições oferecesse.

No 2.º caso, reatava-se uma tradição lamentavelmente abandonada, pois, ainda há bem pouco, velhas e crianças com carrinhos de mão, enxadas e cestos, se encarregavam da limpeza das ruas defronte, pelo menos, das suas moradias, para formação de pequenas montureiras destinadas a avolumar os seus estrumes do curral. Hoje, pelos modos, está tudo rico, pois essa usança acabou com agravamento da higiene pública e ofensa das pituitárias mais sensíveis, além de representar um desperdício de bons elementos para o agro, deles tão carecido.

Petit a petit fait l'oiseau son nid, dizem os franceses, e, na verdade, é com estes, na aparência, insignificantes aproveitamentos que se pode atenuar a insuficiência proverbial de muitos lares rurais em matéria de amanho agrícola.

No dia em que estes temas, que a muitos se afiguram bagatelas, forem devidamente considerados e, sobretudo, na hora histórica em que o íncola caciano se resolva a libertar-se

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

O «REI DA PEDRA» ACABA DE SER CONDENADO

No tribunal da comarca de Figueiró dos Vinhos, decorreu nos dias 28 e 29 de Novembro findo, o julgamento de Eduardo de Jesus Carvalho, o «Rei da Pedra», de Póvoa do Lanhoso; Manuel Vitorino Leitão, o «Pica Milho», de Óbidos; Manuel José Alves, natural de Cela, Alcobaca; e à revelia, Humberto Gonçalves, de S. Vicente de Lafões.

O «Rei da Pedra», acusado de na noite de 27 para 28 de Abril de 1951 ter assaltado um armazém de lanifícios daquela vila, pertencente à firma Abreu & C.ª Ld.ª, de onde furtou fazendas no valor aproximadamente de 40 contos, foi condenado na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 10 anos, ou na alternativa na pena fixa de 23 anos de degredo, 1.000\$00 de imposto de justiça e, solidariamente, na indemnização de 24.000\$00 à referida firma. O réu Alves, que era acusado de conivente no roubo, pois foi ele que fez o transporte em automóvel do «Rei da Pedra», de Lisboa para aquela vila e do transporte do mesmo e das fazendas roubadas, em 7 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo de 10, ou na alternativa, em 21 anos e 6 meses de degredo, 1.000\$00 de imposto de justiça e, solidariamente, na indemnização de 24.000\$00 à mesma firma. O «Pica Milho», acusado como receptor, foi condenado em 1 ano de prisão correccional, 1.000\$00 de imposto de justiça e 9 contos de indemnização àquela firma. O réu Gonçalves, acusado como receptor, ficou absolvido.

O «Rei da Pedra», temível cadastrado que também vagueou pelos concelhos de Albergaria-a-Velha e Agueda, causando grande alvoroço nos povos, estará agora a ferros por largos anos?

PARECE ANEDOTA

O barbeiro acaba de cortar o cabelo ao freguês. Pega no espelho e pergunta-lhe:

— Está bem? Faça o favor de ver...

Então o freguês olha, volta a sentar-se na cadeira e diz-lhe:

— Quero um bocadinho mais comprido.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º

LISBOA

Porque te dei o coração

— Mulher dos sonhos meus, ideal da minha vida, olhos que são dois sois chelos de luz e cor! Sem ti, sou como a nau que anda no mar, perdida, sem ti o que seria? Um louco, um sonhador!

— Meus olhos, de chorar, cegavam lentamente, viam só em redor, da tristeza o negrume. Mas vendo os olhos teus, c'um fogo vivo e quente, pararam de chorar, queimados nesse lume!

— E comecei a ser guiado p'los teus olhos negros como carvões, brilhantes como os astros. E nem que atravessasse os mais ruins escolhos, seguia atrás de ti, não perdendo os teus rastros!

— Fiquei êbrio de amor ao cair nos teus braços, que, ficaram a ser a minha leve cruz. A velha cruz ruiu, ficou feita em pedaços, logo que recebi dos teus olhos, a luz!

— Quis pagar-te mulher, o bem que me fizeste dando-me o teu amor, minha maior paixão! Em troca desse amor, p'lo bem que me quiseste, deste-me a f'licidade... e eu dei-te o coração!

QUADROS DA ALDEIA

Bons tempos, Patrão!

VII
OS "GARRAIOS"

«Garraios» se chamavam nesses recuados tempos da panificação os aprendizes da arte, também apelidados de «moços de fora».

Antes de tomarem a alternativa de amassadores, forneiros ou caixeiros, passavam verdadeiras inclemências, andando sempre de Herodes para Pilatos, ao mando de todos, desde o patrão e sua família até ao último dos seus empregados já feitos. O plantão da tropa era incomparavelmente mais feliz.

Porém, a ambição de voltar à terra já de corrente de ouro e relógio, com fatiota nova de calça larga a «esbangalar», para fazer ver às cachopas, era irresistível e o desgraçado, muitas vezes chorando e arrependendo-se, frequentemente zurrado com tabeas, a tudo se submetia, pois sabia ser esse o preço que todos tinham de pagar para mais tarde poderem ser alguém na indústria.

Todos os padrões conhecidos do segredo da arte começaram nesses ominosos tempos por «garraios» ou «moços de fora». Alombaram muitos deles com pezadas pedras de «afiar as pás do forno» afim de perderem as «garfanas» com que chegavam da terra, fretes estes feitos de padaria para padaria com a anuência e cumplicidade chocarreira do velho pessoal já tarimbeiro na arte.

O próprio Castanheira de Moura, esse opulento padeiro recentemente falecido, outrora tão discutido a quando da fundação da malhada Companhia de Panificação Lisbonense, foi «garrão» numa padaria existente, ao tempo, no número 38 da rua de Santo António dos Capuchos pertencente a um patricio nosso de nome João Rodrigues Teixeira, dos Bençoes de Cacia.

Com que incontido orgulho se referia aos seus mais que modestos princípios de vida o que, preme de ambições e posteriormente multimilionário, havia de ser o mais importante padeiro do país, oriundo do concelho de Tábua, de onde chegou a Lisboa com aspecto bisonho e pé desnudo, mas disposto a uma vida de rude labuta?!

Económico até ao inverosímil no seu começo de vida, não se lhe dava de inclusivamente esfregar casas para agradar à família do patrão, afim de ser notado pelas suas qualidades de trabalho e de serviçal prestimoso.

De uma incultura anedótica, mas invulgarmente inteligente, ele, formidável trabalhador de sempre, foi o autor da debatida teoria, que a muitos faz sorrir, da vantagem e superioridade da *quentura do sangue do braço do homem* (sic) na manipulação das massas panificáveis sobre a estúpida frialdade das lâminas ou palhetas metálicas das masseiras mecânicas que, em seu entender, produzem um pão inferior, menos apresentável e gostativo. No fundo, o eterno debate entre a rotina e o progresso, o passado e o presente, o presente e o futuro.

Empreendedor infatigável, a ele se deveu o moderno aspecto das padarias entre nós e, não obstante a sua avançada idade de 87 anos, levantava-se muito cedo para vigiar as várias iniciativas que dirigia, afirmando sempre que a inacção era para ele a morte, possivelmente afastada de si até tão tarde por certo culto dionisiaco diário, tanto da simpatia dos velhos em defesa do seu sangue chilrento, desprovido de calorias.

Enfim, o protótipo acabado do *self made man* de todos os tempos, com todas as suas grandes qualidades e concomitantes defei-

tos, que se não careceu de quemimar as pestanas, nem manusear os logaritmos para triunfar na vida, também não podia aspirar à canonização, no consenso unânime dos seus pares.

Do concelho de Aveiro, do Suajo e de Tábua provinha a maior parte do pessoal das padarias desse tempo, que muitos galegos contava também.

Nem todas as padarias viviam na abastança, pois esta era apenas privilégio daquelas que fabricavam muito pão pequeno, ou de luxo, sem fiscalização de peso, destinado ao consumo dos hotéis, pensões, restaurantes ou das famílias ricas.

As outras que produziam, na sua quase totalidade, pão de quilo e meio quilo, em regime de peso e contrapeso, vendido respectivamente a 70 reis e 40 reis, tinham vida precária a tal ponto que o Governo, para evitar a ruína do maior número, condescendeu em limitar por lei, a solicitação da antiga Associação Auxiliadora dos Fabricantes de Pão, com sede na rua de S. Julião, o número de estabelecimentos de fabrico, limite este abolido mais tarde por Brito Camacho, após a proclamação da República, quando ministro do Fomento.

Tudo era preferível, no entender do Governo de então, a consentir no aumento do preço do pão, que o público não toleraria, pois o agravamento do custo deste género de primeira necessidade produziu sempre em Portugal graves motins, como no tempo de D. Pedro V, em que os padeiros de Lisboa, entre eles o célebre Fômenica d'Alcântara, foram vítimas da sanha popular.

A crise afectava, pois, a maior parte da classe, sendo frequentes as falências. A velha prosperidade da indústria, quando se abastecia de farinha dos moinhos da serra de Monsanto, transitara inteiramente para as novas fábricas de moagem a vapor pelo sistema austro-hungaro por essa ocasião introduzido em Portugal.

O moageiro passou a ser o grande inimigo do padeiro, pois vendia-lhe a farinha à pele, sem margem de lucros apreciável, quando não a desfalcava no peso.

De tudo a classe deitou mão para defesa da sua periclitante existência, criando até, por intermédio da sua velha Associação, um jornal com esse objectivo, intitulado, salvo erro, «A União». Simplicio se chamava o seu redactor principal que por muitos anos o dirigiu e redigiu.

(Continua)

Choisá Maia.

Venda de pão

Vende-se em Aveiro, tendo o comprador garantido o lugar de forneiro.
Informa esta redacção. (3-3)

Por Aveiro

Enxovais para as crianças pobres

A Gota de Leite acaba de enviar às senhoras da nossa primeira sociedade um apelo para que contribuam com donativos, roupas novas ou usadas para distribuir pelo Natal às crianças pobres que esta Instituição socorre.

Esta casa de assistência, se não for auxiliada pelo Estado e pelos aveirenses, acabará por encerrar as suas portas em virtude da falta de recursos. Durante cerca de vinte e dois anos tem vivido de esmolas e de subsídios do Estado, mas as dificuldades aumentam de dia para dia e é necessário acudir-lhe para que subsista.

Sopa dos Pobres

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência, a Sopa dos Pobres passa a ficar integrada na Santa Casa da Misericórdia. A passagem ainda não se realizou em virtude da Santa Casa não estar preparada para receber esta incumbência.

A Câmara continuará a subsidiar a referida Sopa com 30 contos anuais.

Passeios de arruamentos

Estão pavimentados os passeios da rua de Ilhavo, passeio poente da Avenida de Araújo e Silva e rua de São Martinho. Os trabalhos prosseguem agora na rua de José Rabumba.

Esgotos da cidade

As obras de saneamento da cidade continuam na rua do Eng.º Oudinot. Nesta rua colocar-se-ão passeios ainda no corrente ano.

Medicamentos para a Gota de Leite

O Instituto Luso-Fármaco, de Lisboa, ofereceu para as crianças pobres socorridas pela Gota de Leite, 50 frascos com diversos medicamentos, tudo no valor de centenas de escudos. Bem haja.

Iluminação pública

Deve ser brevemente inaugurada a nova iluminação das ruas do Carmo, Gravito e Manuel Firmino. Os candieiros são de novo modelo e devem iluminar melhor aquelas artérias.

Club Recreio Caciense

BAILE

No dia 8 (Dia Santo) pelas 21 h.

abrilhantado pela magnífica Orquestra «Beira Vouga» de Pedações (Mourisca do Vouga)

CINEMAS

Matinée no dia 14, pelas 15 h.

A Empresa Electro-Cine apresenta o importante filme «MADRAGOA» grandiosa realização portuguesa, que tanto êxito tem alcançado.

Quere comprar barato?

Compre na firma

SOUSA & MENDES, LD.ª

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

Problemas locais

(Conclusão da 1.ª página)

da sua triste e baixa condição de bipede *nud pied*, acabando com a milenária, perigosa e degradante *usança do pé descalço*, nesse ansiado momento ter-se-á operado entre nós a mais simpática e resgatante revolução em matéria de dignificação humana.

Só então o burgo caciano, ora em franco surto industrial, saindo de uma hibernante obscuridade, poderá aspirar à cidadania dos aglomerados urbanos civilizados e reclamar, com justiça, a sua figuração no mapa.

Posto isto, recorrido ao correr da pena, sem o ridículo de catedráticas atitudes, lícito é perguntar:

Quem há entre nós que discorde de tão comezinhos e convincentes pontos de vista? Ninguém, crêmo-lo bem.

Que eles se difundam em letra redonda e de viva voz por todo o Portugal, ainda atreito a tão condenáveis rotinas e falhas em matéria de Higiene Pública e decoro individual, é uma legítima e patriótica aspiração das camadas mais esclarecidas da grei.

Colaborem, pois, todos, grande e pequena imprensa, autoridades, médicos, professores, sacerdotes, rádio e Casas do Povo nesta bendita cruzada com a benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social do Porto, que tanto se tem esforçado em prol da Saúde do Povo e sua dignificação. Que a freguesia de Cacia dê o lamiré da conversão à boa doutrina às suas irmãs rurais do País. Que bem que lhe ficava e quanto a prestigiaria!

Ruy Dias Ferreira.

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES
DUARTE PINTO
(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesianos desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

Padaria

Trespasa-se ou vende-se por motivo de retirada, no lugar de Venda da Luiza, concelho de Condeixa-a-Nova, com padaria no rés do chão e habitação no 1.º andar. Cosedura mensal de 3.000 kg.

Tratar com Manuel dos Reis Fernandes — Venda da Luiza — Condeixa. (6)

RABISCOS

Até à Ericeira

Por se encontrar na Ericeira, a veranear com a sua família, o meu amigo sr. José de Carvalho e Silva, de Benavente, desloquei-me da balbúrdia da capital e fui visitá-los, o que me deu ensejo agradável de apreciar aquela interessante praia.

Estou convencido que lá fora não há melhor. Com mais gente, sim. Mas nem o céu mais puro, nem clima mais doce, nem luz mais doirada. Faz gosto viver ali durante a época balnear, entre as serenias melodias da terra e os longos gemidos das ondas revoltosas. Um perfume de virgílica poesia paira na atmosfera calma e luminosa. Vida despreocupada e de sonho, refúgio salutar que deixa sempre recordações involvidáveis...

Como são belas as manhãs na Ericeira, no areal imenso, esmaltado de barracas e guarda-sois, com manchas alegres dos fatos claros e leves, a frescura do tó que a espuma acarecia e beija. Os gritos das crianças traquinas e descuidadas, desafiando as ondas moribundas e o bater constante da ressaca...

Como são belos os demorados passeios na praia quando o sol, em pontes esplendorosamente matizados, deixa, saudoso, a costa e os pescadores que entoam canções ao consertar as redes à beira-mar.

Ericeira é, afinal, uma praia ideal que o meu amigo José de Carvalho e Silva e família souberam escolher para descanso de fadigas e recreio de espirito.

Lisboa, 13 - X - 952.

Alexandre Lima.

NOTÍCIAS LOCAIS

Festividade de N. S. da Conceição

Com o programa que publicamos no último número, realiza-se na próxima segunda-feira, dia 8, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, em Cacia.

Pombo correio morto

Foi encontrado morto nos campos próximos da ponte do caminho de ferro de Cacia, o pombo correio n.º 863807-50. A referida anilha encontra-se na nossa redacção, entregue pelo grande colúmbófilo de Angeja sr. Manuel Luís Costa, estimado farmacêutico daquela freguesia. Será entregue mediante a apresentação do cartão de matrícula.

OURO - PRATAS - RELOGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59
(Junto ao Quartel da Guardia Republicana) — AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
& TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 3 do corrente, o sr. Manuel João Cunha Silva, 41 anos, de Almieira e residente em Vila Franca de Xira.

Fazem anos:

Hoje, dia 6, a menina Vitorina da Conceição Rodrigues Nunes dos Santos, colhe 18 primaveras, filha do nosso primo natural de Taboeira sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.ª Belmira da Conceição Rodrigues, residentes em Lisboa.

—Amanhã, 7, a sr.ª D. Maria Soares das Neves, 44 anos, esposa do sr. Henrique Maria das Neves, dig.º tenente da Armada, residentes em Lisboa, que são filha e genro do sr. António Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves, estimados proprietários de Angeja; e o sr. Hilário Pessoa, 39 anos, genro do angejense sr. Artur Ribeiro da Fonseca, conceituado industrial de padaria em Louza de Cima (Loures).

—No dia 8, a menina Aurora Moreira da Silva, colhe 24 primaveras, filha do sr. Justino de Oliveira da Silva e de sua esposa sr.ª Albina Moreira de Oliveira, lavradores da Quintã; a outra gentil menina Vitória da Conceição dos Santos Bartolomeu, festeja 21 primaveras, filha do factor de 1.ª classe da C.P., ao serviço da estação de Aveiro, sr. José dos Santos Bartolomeu e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes de Figueiredo, acreditados comerciantes naquela cidade, respectivamente irmã e pais do distribuidor do correio da nossa terra sr. Armindo da Costa Bartolomeu; e o sr. Serafim da Silva-Oliveira, 33 anos, natural de Cacia e conceituado industrial na Lourinhã.

—Em 9, o sr. António Rodrigues da Paula Júnior, 31 anos, filho do sr. António Rodrigues da Paula e de sua saudosa esposa D. Conceição Duarte Paula, bons cacienses e conceituados industriais de padaria em Evora; o sr. João Santiago, 29 anos, acreditado comerciante em Alhandra; e o sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, 39 anos, da Quintã e activo industrial de padarias em Lisboa, marido da sr.ª D. Beatriz de Jesus Nunes, que no dia 13 festejam o 5.º aniversário do seu interessante filhinho António José Nunes de Jesus, residentes na capital.

—Em 10, o menino António Oliveira da Silva, 12 anos, filho do angejense sr. Júlio Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª D. Olímpia Rodrigues da Silva, laboriosos industriais de padaria em Lisboa; e o menino António Augusto Rodrigues dos Santos, 9 anos, filho do sr. António Francisco e de sua esposa sr.ª Joana Rodrigues dos Santos, de Sarrazola e empregados da C.P., respectivamente assentador e guarda de passagem de nível, residentes em Aldeia de Cima—Junceira (Albergaria dos Doze).

—Em 11, o sr. Raúl Ribeiro de Almeida, natural de Eixo e digno funcionário dos Caminhos de Ferro de Angola, residente em Sá da Bandeira, que desde Maio último tem estado no continente em gozo de merecida licença graciosa, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Aida Nunes de Almeida, de naturalidade africana, e devem retirar no dia 12 no paquete «Angola»; e a sr.ª D. Lucília Moura de Almeida, 42 anos, esposa do bom caciense sr. Fernando da Silva Almeida, que também festeja o seu 47.º aniversário no dia 13, conceituados industriais e comerciantes no Lourical e Carriço.

—E em 12, o sr. José Maria Marques de Oliveira, 65 anos,

natural de Angeja e estimado proprietário em Gandufe (Mangualde); e a sr.ª D. Alice da Conceição Cruz, 22 anos, esposa do sr. José Maria Lopes da Cruz, de Vilarinho e vendedor de pão em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

No último domingo realizou-se na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial da menina Laura de Jesus Tavares Vieira, de 21 anos, filha do sr. Gonçalo Maria Tavares e de sua esposa sr.ª Rosa Rodrigues Vieira, proprietários, do alto de Cacia, com o sr. Eduardo Manuel Lopes de Oliveira, de 25 anos, panificador em Lisboa, onde nasceu na freguesia de Santos-o-Velho e residente na Ajuda, filho do sr. Manuel Lopes de Oliveira, natural do lugar de Vilarinho, desta freguesia de Cacia e benquista industrial de padaria naquela cidade, e de Laurinda Lopes de Oliveira.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Felismino Martins Simões, estimado empreiteiro de estradas, de Sarrazola e residente no Porto, e a sr.ª Laura Dias Teixeira, de Cacia.

Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades.

De Sarrazola

Casamento.—No último domingo realizou-se na igreja paroquial de S. Julião de Cacia o casamento do sr. Manuel Alvaro Lopes Pereira, de 30 anos, acreditado comerciante deste lugar, filho da sr.ª Laurinda Gomes da Costa e do falecido Alvaro Valente Conde, com a menina Maria Cristina Dias da Costa, de 16 anos, filha do sr. José Maria Gomes da Costa e da falecida Rosa Dias Quaresma, deste lugar.

Foram padrinhos o sr. José Maria Ferreira (Portela), conceituado comerciante em Cacia, e a sr.ª D. Maria Cristina de Quadros, residente em Albergaria-a-Velha.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Chegadas.—Chegou de Lisboa o sr. António Marques Pardinha, que aqui passará uma semana de visita aos seus.

—Também chegou da capital, onde é acreditado empreiteiro da construção civil, o sr. José Maria Pereira da Silva, para assistir à missa do 24.º aniversário do falecimento de sua mãe Maria Cândida de Jesus, que mandou rezar na capela de S. Bartolomeu, no dia 1 do corrente, tendo distribuído esmolas aos pobres que assistiram ao piedoso acto.

Anos.—No dia 2 do corrente completou 16 primaveras a menina Vitória Rodrigues Neta, filha do sr. António Rodrigues Neta e de sua esposa sr.ª Laura Rodrigues Pardinha, bons proprietários e lavradores deste lugar. Os nossos parabéns.—C.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

PASSA-SE

Armazem de vinhos e seus derivados, por motivo de retirada do seu proprietário. Muito vasto, com uma fourgonete e muito boa clientela.

Falar com António Barroca da Silva—Verdemilho—Aveiro.

Da Póvoa e Paço

Falecimento.—No dia 3 faleceu na sua casa da Gândara do Paço o sr. Manuel Marques da Silva (o Cadete), de 69 anos, marido da sr.ª Conceição Angélica da Silva e pai do sr. Arlindo da Costa e Silva, panificador em Alcobaca, que há dias chegou dali.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14 horas, para o cemitério de Esgueira, com a incorporação de dois sacerdotes e muito povo destes lugares.

Conduziu a chave da urna o filho do extinto.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Capela, de Esgueira.

A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

Futebol.—No último domingo o Futebol Club da Póvoa do Paço deslocou-se às Quintas, onde defrontou o União Desportivo daquela localidade.

O jogo foi uma grande exibição de ambas as equipas, saindo vencedor o nosso grupo por 1 0, goal marcado aos 20 minutos da segunda parte por Rodrigo a passe de Artur.

O F. C. da Póvoa do Paço alinhou com Campos II, Pinto de Sousa e Aurélio; Calisto, Campos I e Quintino; Rodrigo, Artur, Pires, Martins e Neca.

Salientaram-se toda a defesa, Rodrigo e Campos II, que foi o melhor homem em campo.

A arbitragem do sr. Mário Pereira de Melo, da Póvoa, foi regular.

Doentes.—Encontra-se gravemente doente a sr.ª Maria Nunes da Silva, esposa do sr. José António Miranda, bons proprietários da Póvoa.

—Com doença muito grave, está bastante enferma a menina Ilda da Silva Neto, filha da sr.ª Maria Augusta da Silva Barbosa, do Paço, e de seu marido sr. Raúl dos Santos Neto, ausente em Angola.

—Continua muito doente, com poucas melhoras, o sr. Manuel Maia de Oliveira, da Póvoa.

Desejamos a todos rápidas melhoras.

Baptizado.—Na igreja paroquial de Esgueira realizou-se no penúltimo domingo, dia 23 de Novembro, o baptizado de um filho do sr. Luís da Maia Reis, zeloso encarregado das fábricas de faianças S. Roque, de Aveiro, e de sua esposa sr.ª Otilia da Cunha Vigairinho, residentes no Paço.

O neófito recebeu o nome de Luís António da Cunha Reis, sendo seus padrinhos o seu tio paterno sr. António Maia dos Reis, de Aradas, e a sr.ª Maria de Bastos Pereira, esposa do sr. António Maria da Silva Pereira, da Agra do Paço.

Senhora da Memória.—Quando há semanas publicamos os nomes dos membros da comissão das festas de Nossa Senhora da Memória, para o próximo ano, por lapso, não citamos o nome do nosso prezado conterrâneo sr. Salvador dos Santos Barbosa, benquista industrial de padaria em Setúbal, que igualmente faz parte daquela comissão. Pelo lapso pedimos desculpa.

Para as referidas festas, já estão em contrato com duas das melhores bandas do nosso distrito.

Partidas.—Retirou-se para Oeiras a sr.ª D. Aurora Ramos da Silva, esposa do sr. José Rodrigues Paula, conceituado comerciante naquela localidade.

—Estiveram de visita aos seus e já retiraram os srs. António Teixeira dos Santos Gamelas, panificador em Valado de Frades (Alcobaca); Manuel Afonso Barbosa, panificador em Paço de Arcos; e António da Cunha Barbosa, no Estoril.

Anos.—No dia 11 do corrente faz 19 anos o sr. Manuel Teixeira

De Angeja

A febre aftosa.—O governador civil de Coimbra, perante a informação da Intendência Pecuária, de não haver conhecimento, nesta data, de quaisquer casos de febre aftosa nos concelhos de Arganil, Gois, Oliveira do Hospital, Tábuá, Poiares, Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Pampilhosa da Serra, publicou um edital levantando a suspensão das feiras e mercados de gado bovino, ovino, caprino e suíno, naqueles concelhos.

Como, felizmente, aquela doença se encontra já sanada no nosso distrito, chamamos a atenção das autarquias locais para reclamarem do sr. governador civil de Aveiro, afim de ser autorizado, o mais breve possível, a realização dos mercados de gados no nosso distrito.

Casamento.—No último domingo realizou-se na nossa igreja o casamento da menina Palmira Nunes Ferreira, de 25 anos, filha do sr. Manuel Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Nunes Ferreira, lavradores, da rua da Pereira, com o sr. João António Marques de Figueiredo, de 33 anos, negociante de gado, filho do sr. João Dias de Figueiredo e de sua esposa sr.ª Maria Marques da Fonseca, de Salreu.

Foram padrinhos dos noivos os srs. Marcelino Nunes Berbigão, do Cabeço, e Manuel Dias Branco, da Agra.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Futebol.—O «Angeja Sport Club» desloca-se no domingo, dia 7, a Oliveira do Bairro, onde defronta num jogo amigável o União Desportivo daquela vila.

A nossa caravana seguirá no combóio das 9,56 em Cacia.

Anos.—No dia 8 do corrente faz 28 anos o sr. Américo Rodrigues Esteves, laborioso comerciante em Manaus (Brasil), filho do sr. Augusto Esteves da Eira, bom proprietário e lavrador da rea da Pereira.

Daqui lhe enviamos os nossos parabéns.—C.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Baptizado.—Na igreja de Esgueira realizou-se no último domingo o baptizado de uma filha do sr. Fernando Damas da Maia e de sua esposa sr.ª Maria Adelaide Nunes da Silva, de Almieira.

A neófito recebeu o nome de Maria de Lourdes e foram seus padrinhos o sr. Américo de Andrade e a gentil menina Maria de Lourdes da Maia e Silva.

Visita.—De visita a seu bom pai, o sr. João Simões da Cunha Dionísio, e acompanhado de sua esposa, vindo de Lisboa, onde é benquista industrial de padaria, está por alguns dias em Mataduchos o sr. António Simões Morais.

Festas de Santa Luzia.—A comissão das festas de Santa Luzia mais uma vez lembra aos estimados conterrâneos a quem foram enviadas circulares e listas de subscrição, a conveniência no envio daquelas no mais curto prazo de tempo, para orientação das mesmas festas.—C.

da Maia, empregado de padaria em Vila Franca de Xira, filho do sr. Agostinho Simões da Maia Novo e de sua esposa sr.ª Angélica Dias Teixeira, da Póvoa. Os nossos parabéns.—C.

De Taboeira

Casamento.—No domingo, dia 30 de Novembro, realizou-se na igreja paroquial de Esgueira o casamento da menina Emília de Bastos Nunes, de 23 anos, filha da sr.ª Emília Marques de Bastos e de seu falecido marido José Marques Nunes, deste lugar, com o sr. Manuel José da Silva Ruela, de 29 anos, filho do sr. Gonçalo António Ruela e da sr.ª Sara dos Anjos Carinha, de Esgueira, moradores na Estrada do Viso.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Manuel Tavares, de Aveiro, e a menina Rosa Marques da Silva, deste lugar.

O cortejo nupcial foi constituído por 5 automóveis da praça de Aveiro, que conduziram os noivos e muitos convidados à igreja e regresso a casa da noiva, onde foi servido um abundante jantar, que decorreu com muita alegria.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

Nascimento.—No dia 2 do corrente, com um feliz parto, deu à luz um bebé do sexo masculino a sr.ª Maria Emília de Matos Marques, esposa do sr. Manuel Marques dos Santos.

Tanto a parturiente como o recém-nascido encontram-se de boa saúde, pelo que felicitamos os novos pais, desejando as melhores prosperidades ao seu primogénito filhinho.

Baptizado.—Na igreja de Esgueira foi baptizado no último domingo um filhinho da sr.ª Rosa Marques Dias da Silva e de seu marido sr. António Dias Ferreira, laborioso industrial de padaria em Lordelo (Valongo).

Do neófito, que recebeu o nome de Armindo da Silva Ferreira, foram padrinhos o sr. Armindo Marques Guiomar, panificador em Penafiel e sua tia menina Idalina Marques da Silva.

Doente.—Tem estado muito doente com uma pneumonia, indo, felizmente, com algumas melhoras, a sr.ª Maria Rodrigues Ferreira, esposa do sr. José Rodrigues Miguel, deste lugar.

Desejamos-lhe a continuação das melhoras.

O tempo.—Tem feito nesta localidade grande tempestade, com abundantes bátegas de chuva e forte ventania. O nosso campo tem mantido uma grande cheia.

Partidas e chegadas.—Partiram para Lisboa o sr. Manuel Maria Baptista Nunes, que se foi empregar na panificação; a sr.ª Maria Rosa Marques Ferreira e sua filha, que vai estar algum tempo com seu marido sr. Manuel Marques da Silva; a sr.ª Rosa Fernandes, esposa do sr. Manuel Rodrigues Larangeiro, que vai estar umas semanas em tratamento; para Lordelo (Valongo), a sr.ª Rosa Marques Dias da Silva, seus filhinhos e sua irmã menina Idalina Marques da Silva, esposa do sr. António Dias Ferreira, laborioso industrial de padaria naquela localidade; e para a Golegã o sr. Manuel Bastos Dias da Silva e não para Lisboa como dissemos por errada informação na nossa última correspondência.

—Chegaram de Lisboa os srs. Abílio Marques de Almeida, João Pires Alves de Almeida e Francisco Lopes Larangeiro, que havia ido de visita a seus filhos.

—Estiveram de visita aos seus os srs. Emídio e José Guiomar de Bastos, panificadores em Lisboa.

Anos.—No dia 8, faz 28 anos o sr. António Nunes Ferreira, panificador em Vila Nova de Gaia.

—Em 9, o sr. Arlindo da Cruz Ramalho, 30 anos.

—Em 12, o sr. Manuel Domingos Carvalho, 70 anos, lavrador deste lugar.

—E no mesmo dia, passa o seu 33.º aniversário o sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, empregado na panificação de Lisboa. Felicitamos os bons amigos.—C.

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 e 232-B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Bicicletas

"RALEIGH" — 1.770\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

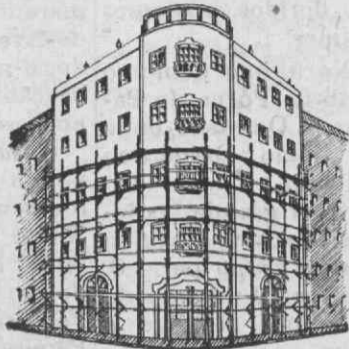
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro,
13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieiros, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Alberto Dias de Oliveira

Industrial de Transportes para todo o País

Carros de pequena e grande tonelagem — Camion com 3 pisos, próprio para transporte de porcos, borregos, etc. Especialidade em transporte de cortiças.

MÁXIMA SÉRIEDADE

Residência Escritório
Praça da República Av. Teófilo Braga, 2
MOITA DO RIBATEJO

Telefone 21 — (Atende a toda a hora)

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.ª D.ª

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

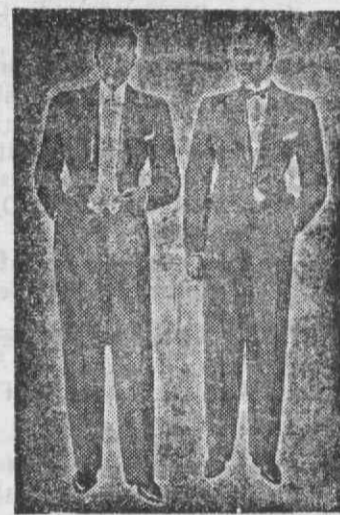
Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Alípio Monteiro

ALPAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057
LISBOA

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO
Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desermanadas, Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho, Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)
E RUA DOS ANJOS, 44
LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA

João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Arealis) — AVEIRO
ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada**
Tarei de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de: — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País
Peçam orçamentos :-: Trabalhos garantidos
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO